

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO INSULAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA INSULAR, PLANOS E MANEJO E TURISMO

S. A. Furlan

Departamento de Geografia, Universidade de Sao Paulo
BRASIL

A preocupação com a proteção dos ambiente insulares no Brasil já tem uma história que começou a aproximadamente 30 anos atrás. Em Sao Paulo esta história tem como marco a criação do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, localizada no litoral sul do estado. Hoje quase todas as Ilhas deste estado estão abrangidas por algum instrumento de proteção ambiental. A criação de parques insulares, estações ecológicas ou aplicação de instrumentos legais normativos, tais como o tombamento, ou áreas de proteção ambiental demonstram o reconhecimento da importância de proteção desses ecossistemas. É preciso considerar, no entanto que embora já existam muitas leis de preservação, as investidas contra as paisagens insulares tem aumentando nos últimos anos, a partir de uma supervalorização econômica do turismo nestas áreas. Muito embora a maior parte das Ilhas de alguns estados brasileiros estejam protegidas por algum tipo de legislação ambiental, os instrumentos legais não se tem revelado perfeitamente adequados para esses ambientes. A análise de alguns planos de manejo ou planos turísticos elaborados pelos órgãos governamentais mostram que, na maioria dos casos, não se considerou a insularidade e sua dinâmica biogeográfica como aspecto mais relevante. Todos os planos de intervenção propostos são falhos ao abordar as Ilhas como ecossistemas semelhantes às extensas áreas continentais. Isto tem contribuindo para orientar a prática de um turismo predatório e não conservacionista. Processos como a simplificação da biota, introdução de fauna e flora indesejável tem acelerado a degradação das Unidades de Conservação insulares. Mais grave ainda é abordagem que reduz o ambiente apenas aos componentes naturais. Nesta ótica não há lugar, por exemplo para os pescadores artesanais que habitam ou tem nas ilhas fortes vínculos culturais. Outro problema que se tem enfrentando na formulação de estratégias conservacionista para ilhas é sua precária implantação. Frequentemente a realidade atropela o plano e na verdade os instrumentos acabam consagrando o turismo predatório aplicando apenas alguma maquiagem, como por exemplo melhorando apenas a infra-estrutura de recepção ao turista. Neste trabalho apresentamos algumas reflexões teóricas obtidas a partir da análise de alguns planos de manejo já elaborados e sugerimos alguns princípios de análise biogeográfica para que ecologistas e planejadores possam fundamentar as propostas de uma adequada conservação das ilhas Brasileiras. São feitas algumas considerações a respeito da história ambiental, sua tipologia, e considerações sobre biogeografia insular e conservação.